

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA<sup>1</sup>

**Camila de Souza Pereira**

Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: [camila.s.pereira@unesp.br](mailto:camila.s.pereira@unesp.br)

**Leandra Eduarda Fabri Rezende**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, PR, Brasil

E-mail: [lefabrizende@gmail.com](mailto:lefabrizende@gmail.com)

### Resumo

Contar histórias é uma forma ancestral de preservar saberes e desperta diferentes estímulos para o imaginário do sujeito. Por meio de uma história são narrados fatos, há a descrição de fenômenos e o desenvolvimento da criatividade e criticidade do leitor/ouvinte. Trata-se de potencialidades que podem ser exploradas em diferentes etapas da aprendizagem e com faixas etárias variadas. Partindo disso e mediante a complexidade de realizar uma transposição didática adequada sobre temáticas relativas à ciência geográfica, justifica-se a pertinência de relatar experiências acerca do uso da contação de história como recurso didático. Para isso, este trabalho tem como objetivo descrever a execução de duas intervenções que utilizaram como estratégia a contação para abordagem de temáticas físico-naturais com turmas da Educação Infantil e do Ensino Médio nas aulas de Geografia. Ambas as intervenções foram desenvolvidas durante o período de estágio e em instituições públicas de ensino. O período de aplicação foi logo após o isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 e na retomada das aulas presenciais, uma situação que impôs desafios e acentuou a importância de planejar a execução de atividades pedagógicas no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Linguagem Literária; Didática; Ciência Geográfica; Ensino; Educação Básica.

## STORY TELLING AS A STRATEGY TO PROMOTE THE TEACHING OF PHYSICAL-NATURAL THEMES IN GEOGRAPHY CLASSES

### Abstract

Telling stories is an ancestral way of preserving knowledge and awakens different stimuli for the subject's imagination. Through a story, facts are narrated, phenomena are described and the creativity and criticality of the reader/listener is developed. These are potentials that can be explored at different stages of learning and with different age groups. Based on this and given the complexity of carrying out an adequate didactic transposition on themes related to geographic science, the relevance of reporting experiences regarding the use of storytelling as a teaching resource is justified. To this end, this work aims to describe the execution of two interventions that used storytelling as a strategy to approach physical-natural themes with Early Childhood Education and High School classes in Geography classes. Both interventions were developed during the internship period and in public educational institutions. The application period was shortly after the isolation imposed by the Covid-19 pandemic and the resumption of in-person classes, a situation that posed challenges and highlighted the importance of planning the execution of pedagogical activities at school.

**Key words:** Literary Language; Didactics; Geographic Science; Teaching; Basic Education.

---

<sup>1</sup> O artigo é uma revisão do trabalho publicado entre os Anais da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente-SP (2024).

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 87-102, agosto/2024.*

## **EL CUENTO COMO ESTRATEGIA PARA FOMENTAR LA ENSEÑANZA DE TEMAS FÍSICO-NATURALES EN LAS CLASES DE GEOGRAFÍA**

### **Resumen**

Contar historias es una forma ancestral de preservar el conocimiento y despertar diferentes estímulos para la imaginación del sujeto. A través de una historia se narran hechos, se describen fenómenos y se desarrolla la creatividad y criticidad del lector/oyente. Estos son potenciales que pueden explorarse en diferentes etapas del aprendizaje y con diferentes grupos de edad. Con base en esto y dada la complejidad de realizar una adecuada transposición didáctica sobre temas relacionados con las ciencias geográficas, se justifica la relevancia de relatar experiencias respecto al uso del storytelling como recurso didáctico. Para ello, este trabajo pretende describir la ejecución de dos intervenciones que utilizaron el storytelling como estrategia para abordar temas físico-naturales con clases de Educación Infantil y Secundaria en las clases de Geografía. Ambas intervenciones se desarrollaron durante el período de pasantía y en instituciones educativas públicas. El período de postulación se produjo poco después del aislamiento impuesto por la pandemia de Covid-19 y el reinicio de clases presenciales, situación que planteó desafíos y destacó la importancia de planificar la ejecución de las actividades pedagógicas en la escuela.

**Palabras-clave:** Lengua Literaria; Didáctica; Ciencias Geográficas; Enseñando; Educación Básica.

### **Introdução**

O ensino de Geografia é multiescalar e perpassa por diferentes temáticas. Considerando tal pluralidade, por vezes, os conteúdos discutidos em sala de aula são refletidos cotidianamente na vida dos alunos. Partindo desse pressuposto e baseando-se nas reflexões da Cavalcanti (2001), é reiterada a necessidade e a vantagem de valorizar as vivências dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Para a autora supracitada, “é do confronto dessa dimensão do vivido com o concebido socialmente - os conceitos científicos - que se tem a possibilidade da reelaboração e maior compreensão do vivido [...]” (Cavalcanti, 2001, p. 148). Em suma, o excerto expressa a importância de relacionar as experiências cotidianas com os saberes científicos e as potencialidades que tal associação representa para a prática docente.

Nesse sentido, o local de vivência dos discentes se apresenta como o ponto de partida para desenvolver o conhecimento sobre o mundo e desenvolver reflexões críticas sobre o que os cerca. Ademais, é uma forma de promover a participação ativa em sala de aula, uma vez que o aluno é incentivado a falar sobre como aquele conteúdo está relacionado ao seu cotidiano, ou seja, uma maneira de expandir a relação que os alunos possuem com o local em que vivem (Freire, 1999).

Mas de que maneira é possível fomentar a associação, descrita no parágrafo anterior, durante as aulas de Geografia? Uma das possibilidades é por meio da contação de história, visto que se trata de uma forma lúdica de conduzir e dramatizar a apresentação do conteúdo, estimulando os alunos a estabelecer relações entre o real e a narrativa contada.

A contação de história, sejam elas fictícias ou não, é uma forma ancestral de preservar e repassar o saber popular. Em algumas culturas, por exemplo, é comum que anciãos sejam incumbidos de registrar e contar acontecimentos, além dos seus conhecimentos empíricos, para a comunidade (Sousa e Bernardino, 2011). Uma ação fundamental e que auxiliou no registro de conhecimentos e no desenvolvimento da humanidade em diferentes áreas como, por exemplo, na agricultura com a observação dos processos de germinação de sementes e muitos outros.

É, portanto, uma tradição oral que também apresenta potencialidades para ser desenvolvida em ambientes de ensino. Isso porque, apesar de não ser um costume inovador, o ato de contar histórias desperta imaginários e está intrinsecamente conectado a formação do indivíduo.

Nesse sentido, cabe ressaltar como a literatura se expressa como uma ferramenta para oportunizar o acesso ao conhecimento e estimular a criatividade ou, até mesmo, a criticidade do sujeito. De acordo com Villardi (1997, p. 2), “[...] para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler”, portanto ao contar e dramatizar uma narrativa o acesso a essa linguagem pode se tornar mais atrativo para o aluno. É partindo das vantagens de formar alunos leitores e críticos que a contação de histórias se mostra como uma possibilidade seja para alunos em fase de alfabetização ou para aqueles que estão nas últimas etapas da educação básica.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar duas ações que utilizaram como estratégia a contação de história para abordagem de temáticas físico-naturais com diferentes faixas etárias. As turmas contempladas pela atividade foram o primeiro ano do Ensino Médio - de uma escola estadual cívico-militar do município de Cornélio Procópio/PR, período matutino e com trinta e cinco alunos - e uma turma do Jardim III (5 a 6 anos) de uma escola do município de Ribeirão do Pinhal/PR. A temática escolhida em ambas às turmas, relativas aos aspectos físico-naturais da Terra, favoreceu o estabelecimento da relação entre o conteúdo das aulas e o cotidiano dos discentes envolvidos na intervenção.

## **Metodologia**

Ambas as experiências didáticas relatadas neste artigo seguiram um planejamento próprio, permeando etapas que condiziam com a faixa etária dos alunos e com o objetivo proposto para a aula. No caso da intervenção pedagógica realizada com o primeiro ano do Ensino Médio a duração foi de oito semanas e permeou seis etapas principais, foram elas: 1) observações passivas durante as aulas ministradas pelo professor preceptor do estágio; 2) definição da temática da regência, alinhada a Base Nacional Comum Currículo - BNCC e dando continuidade ao conteúdo programático da disciplina. Para tanto, o tema desenvolvido foi relativo aos agentes externos modeladores do relevo e o processo de salinização do solo; 3) escolha dos materiais e recursos didáticos, incluindo o livro da contação de história; 4) aprofundamento teórico sobre o tema das aulas e a respeito dos recursos selecionados para a intervenção, utilizando autores como: Freire (1999), Cavalcanti (2001), Callai (2015) e Libâneo (1994); 5) planejamento das aulas e atividades; 6) desenvolvimento da ação em sala de aula.

Já com a turma da Educação Infantil a intervenção pedagógica durou aproximadamente doze semanas, percorrendo quatro etapas principais, sendo: 1) observação e coparticipação durante as aulas ministradas pela professora preceptora do estágio; 2) estudo sobre o Regimento e Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino em que o estágio estava sendo desenvolvido; 3) planejamento para a aula em que seria realizada a regência; 4) aplicação do plano de aula sobre a temática escolhida alinhada a Base Nacional Comum Currículo - BNCC. Neste caso, o tema proposto concerniu à biodiversidade presente no solo – microfauna, mesofauna, macrofauna e megafauna.

Desse modo, a abordagem metodológica deste trabalho configura-se como qualitativa e foi baseada em levantamentos e análises teóricas sobre a contação de história como possibilidade para promover o ensino de temáticas físico-naturais nas aulas de Geografia (Gil, 2004). Com a turma do Ensino Médio o tema principal da intervenção foram os agentes externos modeladores do relevo e o processo de salinização dos solos, para tanto houve a necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e até mesmo práticos relativos ao conteúdo. Já com a turma da Educação Infantil a temática escolhida para a intervenção foi à biodiversidade do solo, abordando questões relacionadas ao meio ambiente e ações humanas que podem contribuir para uma sensibilização relativa aos elementos da natureza de modo geral.

Em ambas as intervenções foram selecionadas obras que contaram com a coautoria das estagiárias que conduziram a contação das histórias e as regências. Para o Ensino Médio foi utilizada a narrativa “Cadê a Água que estava aqui?” publicada no ano de 2021 e desenvolvida pelas escritoras Jully Retzlaf de Oliveira, Lygia de Oliveira Ribeiro, Camila de Souza Pereira e Leandra Eduarda Fabri Rezende. Já para a educação infantil o livro utilizado foi “A biodiversidade do solo: a vida sob os nossos pés”, cuja publicação ocorreu no segundo semestre de 2020 e contou com a participação das autoras supracitadas.

## **Desenvolvimento**

### ***A contação de história como instrumento didático para o ensino de Geografia.***

Propiciar um envolvimento ativo dos alunos durante as aulas é um desafio e para isso são utilizadas diferentes estratégias. Uma das maneiras é aplicando os chamados recursos didáticos, que para Libâneo (1994) pode ser definido como materiais utilizados para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Um destes recursos são os livros de histórias - narrativas, poesias, fábulas, etc. - que podem ser utilizados tanto em sala de aula como extraclasse.

Especificamente no que se refere ao ensino de Geografia, utilizar a linguagem literária como recurso didático propicia um diálogo direto entre a temática trabalhada na narrativa e o contexto do conteúdo abordado em sala de aula. Visto que envolve a imaginação e interpretação do sujeito sobre o tema proposto. Nesse sentido, afirma-se que:

Pode-se conceber a arte e a literatura, como fonte para interpretar o espaço, pois a mesma manifesta a cultura humana e as diversas visões de mundo. Essa geografia direcionada para investigação humana que busca na literatura as representações espaciais promove a dialogicidade entre vários campos do saber, possibilitando o avanço da ciência, pois permite analisar os espaços em suas múltiplas significações (Garcia, 2019, p. 1778).

É, portanto, por meio da literatura que diferentes manifestações sociais são expressas no espaço. Cada frase que compõe uma narrativa – seja ela formal ou coloquial, fantasiosa ou verossímil - são impressões e leituras de mundo registradas em um determinado contexto. Desse modo, utilizá-las em sala de aula, sobretudo para a Geografia Escolar, possibilita entendimentos valiosos e a construção de diálogos sobre diferentes temas.

Mas qual faixa etária é a ideal para se trabalhar com o recurso supracitado? Depende do objetivo da aula e do perfil dos alunos, independente da idade ou nível escolar em que eles se encontram. Para tanto, conhecer previamente a turma e elaborar o planejamento da atividade é fundamental. Cabe salientar que a utilização de histórias no processo de ensino não deve se limitar apenas a disciplina de língua portuguesa/literatura, pois é possível explorar diferentes temáticas por meio desses materiais, conforme expresso no parágrafo anterior.

Nas aulas de Geografia, sobretudo para abordagem de temáticas físico-naturais, que por vezes são mais abstratas para os alunos, utilizar narrativas e outras linguagens literárias apresenta potencialidades. Nesse sentido, Callai (2015) destaca que ao trabalhar temas relativos à Geografia Física é essencial que haja uma valorização do espaço vivenciado pelos alunos promovendo, desse modo, uma apreensão holística. Trata-se de uma maneira de mostrar a aplicabilidade do conteúdo e de envolvê-los com o fato narrado. Também é possível, por meio da história, despertar uma identificação com as ações descritas no livro e propiciar uma reflexão crítica, além de mudanças atitudinais, sobre o assunto.

### ***Um relato de experiência acerca do uso contação de história como recurso para aulas de Geografia do Ensino Médio***

Durante a intervenção pedagógica, promovida no estágio curricular supervisionado e realizada no ano de 2022 com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, buscou-se firmar uma conexão entre o espaço vivenciado pelos alunos e o conteúdo das aulas. Para tanto, no período de observação passiva das aulas conduzidas pelo professor preceptor, foi necessário identificar alguns traços e características dos alunos. Por se tratar de um momento em que eles estavam passando por um processo de readaptação ao ensino presencial, foi necessário tomar certos cuidados para selecionar recursos didáticos e priorizar os que não envolvessem o uso de telas.

A sobrecarga em relação ao excesso de recursos audiovisuais foi explicitada em diversos momentos pelos próprios alunos. Devido a essa condição, optou-se por não utilizá-los e como alternativa foi apresentada a possibilidade de incluir o uso de narrativas curtas durante as aulas, uma proposta bem aceita e que para agregar dinamismo contou ainda com a contação de história.

Antecedendo a contação foram realizadas aulas expositivas dialogadas abordando os agentes externos modeladores do relevo, uma continuidade ao que eles já estavam estudando com o professor preceptor e em concordância com o conteúdo programático da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Quadro 1) e da instituição de ensino.

**Quadro 01.** Trecho da BNCC que corresponde à intervenção (Geografia – Ensino Médio)

Área do Conhecimento	Competências	Habilidades
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio	Competência Específica 1	<p><b>(EM13CHS101)</b> Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p><b>(EM13CHS103)</b> Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p><b>(EM13CHS106)</b> Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio	Competência Específica 1	<p><b>(EM13CNT105)</b> Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>

**Fonte:** Adaptado de Base Nacional Comum Curricular - BNCC, 2018.

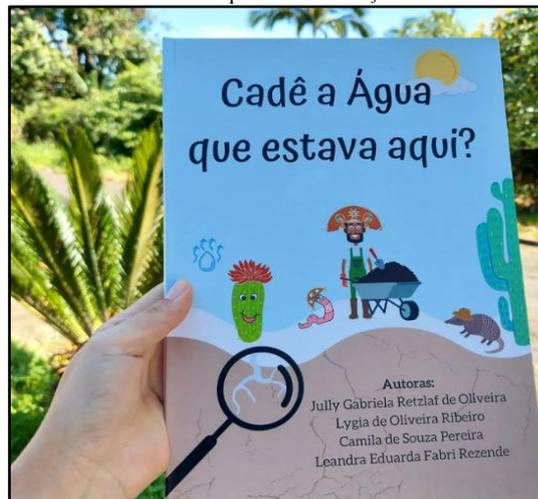
As competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC presentes para o planejamento da atividade abrangeram as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Para o Ensino Médio as habilidades são

abrangentes e o conteúdo programático da escola, no caso da intervenção realizada, auxiliou para que ocorresse seu delineamento. Contudo, no que se concerne a escolha do recurso didático as habilidades descritas no documento deixam explícita a importância de utilizar diferentes linguagens para promover o ensino, o que foi priorizado com a contação de história.

Ainda em relação ao conteúdo da aula, a ênfase foram os processos erosivos (pluviais, fluviais, eólicos, marinhos, glaciais e antrópicos) e para exemplificar a ocorrência das ações foram impressas e distribuídas fotografias para os alunos. Como a escola estava localizada no município de Cornélio Procópio/PR que sofre, predominantemente, com a erosão pluvial e de caráter antrópico, foram selecionadas imagens que representavam o fenômeno no referido recorte espacial.

A explicação sobre os processos erosivos despertou nos alunos inúmeras curiosidades, o que permitiu o tangenciamento para outras temáticas que envolviam mudanças de aspectos físicos da Terra e também sobre a interferência humana nessas ações. Aproveitando a margem dada pelos discentes e buscando incluir a contação de história na intervenção, foi selecionada a obra “Cadê a água que estava aqui?” (Fig. 1) para conduzir a última parte da intervenção pedagógica.

**Figura 01.** Capa do livro escolhido para a contação de história no Ensino Médio



**Fonte:** As autoras (2023)

O referido livro narra, de forma sintética e utilizando personagens ilustrados, o processo de salinização do solo no semiárido brasileiro. Um assunto pertinente a nível global

e que foi tema do Dia Mundial do Solo no ano de 2021, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO (ONU Brasil, 2021).

Na história, cuja personagem principal é uma minhoca que narra os efeitos da salinização em seu local de vivência, enfatiza-se a interferência das ações antrópicas no meio. A minhoca, durante sua caminhada, encontra vários seres que padecem diante da falta de nutrientes proveniente da salinização e firma diálogo com um agricultor que explica como ele influenciou para que aquilo acontecesse e as ações que ele adota para mitigar os efeitos e promover uma sensibilização sobre o tema – uma tentativa de se redimir diante do que aconteceu. Foi o personagem favorito da turma e que carregava um apelido, “Zé do Mato”, que os divertiu e favoreceu a fixação da história.

Até aquele momento a turma não conhecia a temática e acharam interessante, e ao mesmo tempo preocupante, saber que a salinização dos solos também ocorria no Brasil. Como atividade eles preencheram uma ficha (Quadro 2) durante a leitura da obra e todos obtiveram excelentes resultados, compreendendo os aspectos centrais retratados na história.

**Quadro 02.** Ficha de Leitura para o Ensino Médio

FICHA DE ATIVIDADE
Nome completo:
O que causou a degradação do solo na história?
Cite uma ou mais atitudes de cuidado com o solo, conforme o que foi mostrado na história.

**Fonte:** Os autores, 2022.

No que concerne à primeira questão todos foram assertivos ao responderem que o que causou a degradação do solo, de acordo com a história, era o processo de salinização. Referente à segunda questão as respostas variaram, contudo todos citaram exemplos de atitudes, descritas ao longo da narrativa, que contribuem para o cuidado com o solo. Demonstrando que os alunos ficaram atentos a contação e ao que estava sendo retratado pelo livro.

Foi um momento da disciplina que fugiu do convencional e do que eles vivenciavam no ensino remoto, o que incentivou uma troca e gerou curiosidade entre os envolvidos na atividade. Por se tratar de uma turma comunicativa muitos comentários, para além do que

ficou registrado na ficha de leitura, levantaram discussões ricas e pertinentes sobre a importância do solo e os inúmeros tipos de degradação que ele pode sofrer.

Após a contação e a discussão a respeito das questões colocadas na ficha de leitura, dois exemplares do livro físico foram entregues para que os discentes pudessem folhear e observar as ilustrações que estavam presentes no material. Além dos questionamentos relativos ao conteúdo presente na narrativa, os alunos demonstraram interesse em saber como eram realizadas as ilustrações presentes no livro e o que elas representavam. Tais dúvidas surgiram, pois foi naquele momento eles notaram que as autoras do livro eram responsáveis pela intervenção. Identificar a autoria após a contação fomentou nos alunos ainda mais interesse e curiosidades, contudo, cabe salientar que a contação por si só foi bastante produtiva.

### ***Um relato de experiência acerca do uso contação de história como recurso para aulas de Geografia da Educação Infantil***

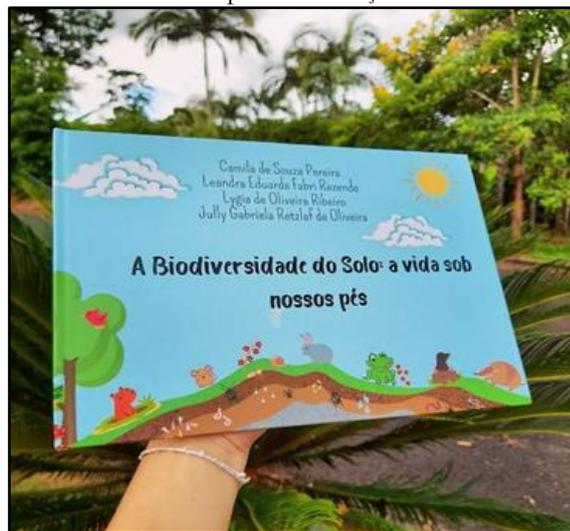
A etapa da Educação Infantil costuma ser marcada pela participação ativa das crianças, por meio de perguntas, comentários e outros diálogos. Para a turma do Jardim III a proposta de intervenção teve como um dos recursos à obra “A Biodiversidade do Solo: a vida sob nossos pés”. Uma discussão de grande relevância internacional e que foi tema do Dia Mundial do Solo de 2020, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO (ONU Brasil, 2020).

A história infantil “A Biodiversidade do Solo: a vida sob nossos pés” aborda a temática da biodiversidade dos solos partindo da microfauna até a megafauna, a narrativa se desenvolve de forma semelhante à obra utilizada com o Ensino Médio, variando em quantidade de personagens e na linguagem empregada - neste caso a história é narrada em quadrinhos e com balões de diálogo, diferente da estrutura adotada para a obra “Cadê a água que estava aqui?”. Pensando no nível de complexidade e buscando se adequar a faixa etária dos alunos, a obra apresenta diversas ilustrações que contribuem com a aprendizagem por meio da linguagem visual.

O tempo de contação da história se desenvolveu da seguinte forma: 1) convite para que os alunos se sentassem em círculo; 2) contação da história com entonação de personagens, buscando cativar e envolver os alunos; 3) abertura de momentos para perguntas e apresentação das imagens presentes no livro; 4) apresentação das autoras da obra e

comentários sobre ter feito parte da elaboração do livro, especialmente na parte de desenhos, algo que eles acharam muito legal e ficaram animados com a ideia de poder desenhar também; e 5) o último momento foi o convite para que eles fizessem um desenho sobre a história, pensando em partes que mais chamaram a sua atenção, nesse momento o livro foi deixado no chão à disposição para que eles pudessem pegar e folhear novamente. A capa do livro utilizado na intervenção (Fig. 2) era de capa dura, o que facilitou o manuseio entre as crianças. Além disso, as ilustrações representando a biodiversidade eram com cores vivas e bastante expressivas.

**Figura 02.** Capa do livro escolhido para a contação de história na Educação Infantil



**Fonte:** As autoras (2023)

A proposta foi ao encontro de uma necessidade da turma, considerando que eles gostavam bastante de socializar e expor seus pensamentos sobre as atividades, buscando entender o que estavam ouvindo e visualizando. A história contribuiu, nesse sentido, para que cada uma tivesse seu momento de fala, de questionamentos, e, até mesmo, reflexão sobre o que estava sendo apresentado por meio da história.

As estratégias adotadas durante a contação também foram muito úteis, envolvendo alunos desde a sua organização na sala, dúvidas, comentários e atividades práticas por meio dos desenhos. Desse modo, a proposta visou contemplar o máximo do desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais, fortalecendo o pensamento crítico e reflexivo (Pontes, 2020).

Tratou-se de um momento onde as crianças se sentiram motivadas e foi possível observar que todas estavam atentas com a história, até mesmo as que tinham mais

dificuldades de concentração, conforme observado em aulas anteriores. Em outras situações quando um aluno falava o outro começava a conversar também, mas durante a história quando um começava a falar o próprio colega pedia para que o outro esperasse terminar a história. Ao propor a atividade de desenho alguns alunos ficaram pensativos se fariam ou não, mas quando foi apresentado o papel cartão para que fizessem o desenho a expressão mudou. Essa estratégia de levar um papel maior que o A4 também foi interessante, pois foge do formato de atividade que eles fazem diariamente.

### ***Considerações gerais sobre o uso da contação de história como estratégia para o ensino de temáticas físico-naturais***

Como mencionado neste artigo, ambas às obras literárias utilizadas nas intervenções foram desenvolvidas para a comemoração do Dia Mundial do Solo promovido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO. O evento é realizado desde 2014 e, dentre as inúmeras ações realizadas ao redor do mundo com o propósito de sensibilizar a sociedade sobre a importância do solo, promove um concurso de livros. Vale ressaltar que em cada edição do Dia Mundial do Solo elege-se uma temática norteadora e com base nela são desenvolvidas ações e materiais didáticos ao redor do mundo.

Ao levar a referida comemoração para a sala de aula, ainda que em diferentes momentos do ano letivo, oportuniza-se a aplicação dos recursos desenvolvidos pelos pesquisadores e até mesmo a criação de novos. É ainda uma maneira de instigar reflexões críticas sobre o tema e promover mudanças atitudinais entre os alunos envolvidos com as ações. Ao longo das intervenções realizadas com o ensino médio e educação infantil tais possibilidades foram evidenciadas e os objetivos da proposta foram alcançados.

Em cada comentário e dúvida proferida pelos alunos, independente de estarem corretos ou não, havia um claro interesse em compreender as ações e fenômenos explicitados. Ademais, eles refletiam organicamente sobre maneiras de mitigar os impactos ambientais e se colocavam no centro das problemáticas quando estas eram, direta ou indiretamente, de caráter antrópico.

As características do comportamento e desenvolvimento das duas turmas envolvidas com as intervenções revelam a importância de promover um ensino de temáticas físico-naturais que considere o local de vivência dos alunos, além de instigar reflexões críticas relativas ao tema. Para Suertegaray e Nunes (2001), o ensino de Geografia Física é o estudo

da natureza e sua dinâmica, enfatizando seus componentes e suas interações na análise. Portanto, é fundamental que os alunos tenham capacidade de interpretar e contextualizar o dinamismo presente no espaço, sobretudo no que eles estão inseridos.

Corroborando com as discussões do parágrafo anterior, os autores supracitados apontam que:

Se o momento presente tem levado muitos geógrafos a privilegiar a escala local e não tanto a regional é porque os problemas socioambientais tornam-se mais visíveis e crônicos no lugar. A partir do lugar construiu-se o mundo e a natureza global. Por consequência, os problemas ambientais locais tornaram-se, por força de sua lógica construtiva, planetários (Suertegaray; Nunes, 2001, p. 18).

Reafirmando a maneira como foram conduzidas as atividades relatadas neste trabalho, observa-se a possibilidade de expandir as discussões iniciadas em âmbito local para outros recortes como, por exemplo, o regional, o nacional e, até mesmo, o global. Foi o que aconteceu com a turma do primeiro ano do Ensino Médio que iniciou as aulas estudando os processos erosivos que aconteciam em Cornélio Procópio/PR e foram imersos a uma contação de história que relatava uma problemática cuja ocorrência era no semiárido pernambucano e que também ocorre em outras partes do mundo.

Além disso, cabe ressaltar que apesar de serem fictícios os personagens da narrativa utilizada em sala de aula geraram comoção e conexão entre os alunos. Assim, a proposta de realizar a contação de história com uma turma já na reta final do ensino básico foi significativa e revelou as potencialidades para a aplicação do recurso em uma fase em que ela não é comumente desenvolvida.

Para a turma do Jardim III da Educação Infantil o resultado não foi diferente e os alunos foram envolvidos ativamente na atividade. Por meio dos desenhos realizados pelas crianças ficou evidente a apreensão da história e das ilustrações presentes no livro. Desse modo, eles compreenderam a importância do solo e a enorme manifestação de vida que nele ocorre.

Embora o ensino de Geografia não seja estimulado nos anos iniciais, com o desenvolvimento da intervenção ficou evidenciada a importância de promovê-lo. Uma vez que eles se mostraram, após o desenvolvimento da ação, engajados com a temática e até mesmo preocupados em “proteger” os seres vivos retratados no livro. Uma forma única de

enxergar um recurso natural presente cotidianamente na vida deles, ainda na infância, e que por vezes passou despercebido.

## **Conclusões**

Mediante as discussões levantadas neste trabalho, observa-se a relevância da contação de história como instrumento pedagógico para dois públicos distintos e em diferentes etapas escolares. Em ambos os casos descritos a participação dos alunos foi dinâmica e houve uma identificação com os conteúdos abordados, além de uma reflexão crítica a respeito das temáticas.

Para o primeiro ano do Ensino Médio, em que a contação de história não é habitualmente realizada, a narrativa “Cadê a água que estava aqui?” possibilitou um entendimento acerca de um tema que até então era desconhecido pelos alunos. A partir disso, eles souberam do que se tratava o processo de salinização do solo, como ele se manifestava na prática, seus impactos e como a sociedade estava envolvida com a ocorrência de tal ação. Uma maneira efetiva de iniciar a aula e promover um envolvimento ativo dos discentes.

Ademais, a partir da intervenção pedagógica realizada no primeiro ano do Ensino Médio, foi possível estabelecer uma conexão entre a linguagem literária e a ciência geográfica. Uma interdisciplinaridade que permitiu explorar a capacidade dos alunos de interpretação e, até mesmo, contextualização do conteúdo discutido. Por meio das fichas respondidas e observando o envolvimento ativo durante as aulas foi possível concluir que os objetivos traçados com a intervenção foram alcançados.

Para o Jardim III na Educação Infantil, embora a contação de história seja algo mais comum, observa-se que nem sempre ela é feita com uma intencionalidade pedagógica. Ao contar a história e possibilitar momentos para que os alunos pegassem o livro, observassem as ilustrações, refletissem sobre a mensagem que ele apresentava a discussão agregou valores educacionais inestimáveis.

Com a narrativa “A biodiversidade do solo: a vida sob nossos pés” os alunos do Jardim III puderam conhecer mais sobre algo que faz parte de seus cotidianos e que é inerente a vida: o solo. Uma atividade, portanto, que resgatou a importância de promover uma sensibilização ambiental e que, desde a primeira etapa do ensino regular, desperta o olhar geográfico.

Desse modo, observa-se que uma das responsabilidades sociais da Geografia Brasileira diante das transformações contemporâneas é se fazer presente de forma efetiva em todas as etapas da Educação Básica, pois é possível abordar dinâmicas da natureza e questões ambientais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Estabelecendo critérios e abordagem que sejam adequadas para cada etapa educacional.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. **Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: dez. de 2023.

CALLAI, Helena Copetti. Temas e conteúdos no ensino de Geografia. **Currículo-Políticas Públicas e Ensino de Geografia**, v. 1, p. 213-230, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. 2001. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/geografia-escola-e-construcao-de-conhec/livro:65342/edicao:72159>. Acesso em: 31 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARCIA, Gustavo Gabriel. LITERATURA COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1775-1786, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Os Métodos de Ensino. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Jully Gabriela Retzlaf de; RIBEIRO, Lygia de Oliveira; PEREIRA, Camila de Souza; REZENDE, Leandra Eduarda Fabri. **Cadê a Água que estava aqui?** Pará de Minas: Virtual Books, 2021.

ONU - BRASIL. **Dia Mundial do Solo: a biodiversidade do solo é a base da vida humana**. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/fr/c/1361870/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ONU - BRASIL. **Dia Mundial do Solo: pare a salinização do solo, aumente a produtividade do solo**. Disponível em: <https://www.fao.org/global-soil-partnership/resources/events/detail/en/c/1372164/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PEREIRA, Camila de Souza; REZENDE, Leandra Eduarda Fabri; RIBEIRO, Lygia de Oliveira; Jully Gabriela Retzlaf de. **A Biodiversidade do solo: a vida sob nossos pés**. Pará de Minas: Virtual Books, 2021.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 87-102, agosto/2024.*

ISSN: 2176-5774

PONTES, Denize da Encarnação. **A LEITURA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** p. 52 – 57. Por uma prática educativa inovadora: concepções, contextos e metodologias/ Eduardo Fofonca (Organizador) – Rio de Janeiro, BG Business Graphics Editora, 2020, 198 p.

SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. A natureza da Geografia Física na Geografia. **Terra Livre**, n. 17, p. 11-24, 2001.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler:** formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.